

**Inocência Moreira Mota-** O autor nos convida à reflexão, também, sobre o tempo cuja inexorabilidade e imparcialidade ganha consistência pela padronização dos atos apresentados, alegoricamente, na forma da rotina e do formalismo militar, tudo levando a provar a máxima de que o comportamento igual leva ao mesmo resultado. O tempo flui indiferente e não perdoa a inépcia.

Também a morte é esperada como um louro de heroísmo que seria revelado quando viessem os tártaros. Não há heroísmos nem louros porque a guerra não vem. O fim dado ao soldado Lazzari mostra a bestialidade da rotina cega, pois aos seus companheiros é dado cumprir ordens ainda que todos soubessem descabida porquanto haviam reconhecido o colega que, sabidamente não era inimigo. O fim dado à Angustina enfatiza uma obstinação e pouco tem a ver com a desejada morte refletida no quadro que retrata o fim glorioso de Dom Sebastião.